Anno XXVII Quinta-feira 6 de Março de 1851. N. 54.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 2, as 10 h. e 55 m. da t.
Cresc. a 10, as 7 h. e 25 m. da t.
Cheia. a 17, as 10 h. e 50 m. da m.
Ming. a 24, ás 11 h. e 6 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

3 Seg. S. Hemeterio. Aud. do J. d'orf. e m. da 1 v.
4 Terc. S. Casimiro. Aud. da Chanc., do J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
5 Quart. S. Cinza. Aud. do J. da 2. vara.
6 Quint. S. Olegario. Aud. do J. dos orf. e do m. da primeira vara.
7 Sext. S. Guadiozo. Aud. do J. da 1. vara do c., e dos feitos da fazenda.
8 Sab. S. João de Deos. Aud. da Ch. e do J. da 2. vara do civel.
9 Dom. 1.ª da Quaresma. S. Francisca Romana.

CAMBIO DE 5 DE MARÇO.

Sobre Londres, a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90

Ouro.—Onças hespanholas	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas .	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920 a	1$940
Pesos columnarios	1$920 a	1$940
Ditos mexicanos	1$680 a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE FEVEREIRO DE 1851.

Officio. — A pagadoria militar, para que á vista do recibo que remette em duplicata, mande indemnisar a caixa do oitavo batalhão de caçadores da quantia de 14,400 rs. que se despendeu com o aluguel de dous cavallos que conduziram para esta capital o soldado Francisco Domingues da Costa que se achava doente na infermaria de marinha. — Communicou-se ao commando das armas.

Dito. — Ao commandante do corpo de policia, dizendo que póde passar o commando do referido corpo ao respectivo major, visto ter S. mc. de ir tomar assento na assembléa legislativa provincial.

Portaria. — Nomeando professora da cadeira de primeiras lettras do sexo feminino da villa do Pão d'Alho a Senhorinha Maria de Oliveira Maciel, que foi plenamente approvada em concurso. — Fizeram-se as convenientes communicações.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 20 de janeiro de 1851.

Quando escrevi a Vmc. a minha ultima carta, achavamo-nos aqui em crise ministerial: hoje que já são passados doze dias, uma crise nova acaba de rebentar. Um gabinete escolhido pelo presidente da republica a 9 do corrente achou-se em plena dissolução a 18! Bem vê Vmc. que fazemos em França um consumo espantoso de ministros.

Eis aqui os factos graves que tiveram lugar nesta quinzena. O presidente, como já lhe disse na minha ultima carta, ficara mui descontente com os actos recentes da assembléa nas questões *Yon* e *Mauguin*, e muito offendido da attitude tomada pelo general Changarnier, o qual se apresentara ultimamente como campeão da prerogativa parlamentar contra o proprio presidente.

Elle queria a todo o custo acabar com as pretensões do orgulhoso general, o qual nomeado por Luiz Bonaparte, servia-se abertamente de sua influencia contra o chefe do estado, em proveito dos partidos que querem derriba-lo. Luis Bonaparte estava portanto irrevogavelmente decidido a demittir o general Changarnier. A questão desta demissão tinha sido muitas vezes discutida em conselho, os antigos ministros eram todos concordes em que convinha desembaraçarem-se do general, supprimindo a posição excepcional em que se achava collocado, e dividindo entre dous generaes os dous commandos da guarda nacional e o exercito de Pariz. Sómente elles hesitavam sobre o momento em que essa medida devia ser tomada por temor de causar uma grave perturbação nos negocios, porém depois do ultimo arrojo parlamentar do general Changarnier, o presidente não quiz mais admittir demoras. Como os ministros de Luiz Bonaparte tinham collocado collectivamente em as mãos do mesmo as suas demissões, elle impoz por primeira condicção aquelles que houvesse de chamar para junto de si afim de constituir o gabinete novo, a demissão do general Changarnier.

Uma opposição formidavel se tinha organisado contra essa medida no seio da assembléa. Os chefes dos antigos partidos que até então tinham dirigido a maioria, teimavam sustentar em sua alta posição militar um homem que tinha-se esforçado por dar a esperança de sua complicidade a todos os partidos. Para acabar com suas intrigas, o presidente convocou em sua casa os homens os mais notaveis da assembléa, Mr. Dupin, Mr. Berrver Molé, Mr. Broglie, Mr. Odilon Barrot, Mr. Thiers, Mr. Daru, Mr. Montalembert, e em uma conferencia que durou duas horas e meia, declarou-lhes a firme resolução em que estava de tirar ao general Changarnier o seu commando. Elle accrescentou que estava prompto para aceitar o concurso daquelles dentre elles que compartilhassem a sua opinião sobre esse ponto.

Entre as oito pessoas que assistiram a esta conferencia, só duas, Mr. Thiers e Mr. Berryer, são systematicamente hostis ao presidente. As outras eram certamente melhor dispostas, porém compromettidas com os partidos, não ousaram afrontar a colera dos mesmos, pondo sua experiencia ao serviço de Luis Bonaparte.

Depois dessa vã tentativa, o presidente tomou immediatamente a sua resolucção. Elle reunio os seus antigos ministros e os poz na necessidade de se pronunciarem sobre a demissão do general Changarnier. Elle aceitou immediatamente a demissão daquelles que ainda hesitavam, e conservou os outros no seus postos. Um novo gabinete foi assim constituido, no qual entraram quatro dos antigos ministros, Mr. Baroche, Mr. Rouher, Mr. Fould e Mr. Parrieu. Cinco ministros novos foram nomeados, e o presidente os escolheu, não entre as notabilidades da assembléa, mas entre os homens os mais dedicados á sua politica.

Esse gabinete não viveu senão nove dias; nomeado a 9 de janeiro, elle deu a sua demissão no dia 18 do mesmo mez! mas verdadeiramente isso pouco importa, porquanto esses nove dias cheios de peripecias e de lutas bastaram para desenhar claramente a situação estranha e perigosa na qual nos achamos, e para dar a alguns dos ministros que se retiram a occasião de se illustrarem.

A gazeta official, dando os nomes dos novos ministros, publicou ao mesmo tempo um decreto, pelo qual foram tirados ao general Changarnier os dous commandos que elle exercia, e outro pelo qual o general Baraguay--d'Hillières fóra nomeado commandante em chefe do exercito de Paris, e o general Perrot commandante em chefe da guarda nacional.

O publico não se abalou nem pouco nem muito com esta medida. Changarnier tinha sido por muito tempo o idolo da população parisiense, mas a parte tenebrosa que elle tomara nas intrigas contra o presidente, completamente o despopularisará, e os proprios burguezes o viram retirar-se sem nenhum pesar. O publico parisiense tem inteira confiança no presidente e aquelles que se põem em hostilidade com Luiz Bonaparte perdem bem depressa as boas graças do povo de Paris.

No seio da assembléa, as cousas passam-se differentemente. Os partidos, os quaes são mui resignados e mui calmos no paiz, são mui activos e mui violentos no seio da assembléa. Elles quizeram tirar uma vingança estrondosa da medida que acabava de ferir o general Changarnier. No mesmo dia em que o *Moniteur* publicou esse decreto, uma proposta foi apresentada na assembléa pelo conde de Rémusat, um dos homens influentes do partido orleanista, debaixo do pretexto de que a medida tomada pelo governo era uma provocação feita contra o poder parlamentar. O orador requereu que a assembléa se reunisse immediatamente em suas secções para nomear uma commissão que deliberasse sobre o partido que deveria ser tomado, e propozesse sem demora uma resolução para pôr em salvaguarda a prerogativa da assembléa. Entre outros expedientes indicados, Mr. de Rémusat insistio sobre a ideia mui revolucionaria de uma *proclamação ao povo francez.*

Repare Vmc., que, demittindo o general Changarnier, Luiz Bonaparte não fez senão usar de um direito incontestavel que a constituição lhe dá, pois que só elle nomea e demitte os chefes da fôrça publica; mas as paixões estavam em movimento e apezar da viva opposição de dous ministros, Mr. Baroche e Mr. Rouher, a proposta de Mr. de Rémusat foi approvada por 330 votos contra 273.

A assembléa se reunio em suas secções, e estas nomearam suas commissões em numero de quinze. Nunca os montanhezes tiveram tão bella festa. Elles eram senhores absolutos do resultado, pois que estando dividida a maioria, os 220 votos de que elles dispõem podiam fazer pender a balança para um lado ou para o outro. Tres dos seus obtiveram accesso na commissão, mas isso não era bastante; elles queriam dispôr á sua guisa do escrutinio definitivo e não se enganaram. A porção dicidente da maioria passou com effeito por suas fôrças candinas, como Vmc. vai ver.

A commissão depois de tres dias de debates, concordára em uma resolução, segundo a qual a assembléa deveria exprimir vivo pesar pela substituição do general Changarnier, e dirigir sobre esse ponto uma censura ao ministerio.

Esta proposta era absurda e destituida de franqueza. Se alguem era culpado por haver demittido o general Changarnier, não era certamente o ministerio mas sim o presidente; a elle portanto devia ser dirigida a censura, por que esse acto lhe pertence, e em uma republica o presidente he responsavel pelos seus actos; mas os fautores da intriga não ousaram ir tão longe; elles temeram a popularidade de Luiz Bonaparte e acharam commodo feri-lo em seus ministros.

Seja o que for, o resultado illudio sua expectativa. Elles quizeram levantar um pedestal ao general Changarnier, mas não o conseguiram. A montanha, a qual detesta a Changarnier quasi tanto quanto a Luiz Bonaparte, não lhes permittio isso. Depois de quatro dias de discussão, na qual o partido legitimista, pelo orgão de seu chefe, Mr. Berryer, alardeou altamente de suas esperanças e na qual o mais subtil e o mais perfido dos oradores, Mr. Thiers, derramou ás mãos cheias o seu odio contra o presidente, a montanha interveio, declarando pelo orgão do general Cavaignac, qual era a sua ultima vontade, a qual os dissidentes deveriam conformar-se, senão quizessem naufragar miseravelmente. O que a montanha consentia em votar era uma resolução pela que se declarasse que a assembléa não tinha confiança no ministerio, nem uma virgula de mais, nem uma virgula de menos. Taes foram as orgulhosas palavras do general Cavaignac. A direita resignou-se a soffrer a lei desses rudes auxiliares. Ella deixou vergonhosamente riscar de seu voto o testemunho de pesar para com Mr. Changarnier e cingio-se á proposta da montanha, a qual foi adoptada por 415 votos contra 286. Nos 415 votos da maioria acham-se 220 votos da montanha, o que mostra que a fracção do partido da ordem que se separou do presidente, não he senão de 195 votos contra 286.

Bem que eu tenha resumido muito esses acontecimentos parlamentares, talvez Vmc. pense que eu lhes tenha dado mui grande importancia. Desengane-se, esses factos tem uma mui grande gravidade, a qual he comprehendida por toda a Europa. As divisões que se manifestam entre homens que até aqui tinham defendido em commum as ideias de ordem, podem ter consequencias taes que a França e por conseguintemente a Europa sejam perturbadas por novas revoluções. Entre os loucos que perseguem a Luiz Bonaparte com o seu odio cego, ha alguns que estão promptos a levar as cousas até mesmo ao ponto de decretar a sua accusação se isso tivesse lugar, seria para a França o signal de uma guerra civil horrorosa, a qual asseguraria o triumpho desses sombrios e sanguinarios sonhadores que hão jurado destruir a sociedade.

Os homens honrados não se illudem, e estão todos pelo presidente, o qual he nosso unico dique contra a invasão do communismo; por isso não obstante a má vontade da assembléa e de seus chefes, estou convencido que elle vencera, apoiado como está pelo concurso e pela sympathia dos bons cidadãos. O voto de antes de hontem, provocou já em Paris um sentimento de reprovação unanime; não ha aqui senão um grito contra Mr. Thiers, o qual he considerado com justiça, como o principal fautor de toda essa intriga. Estou certo que os departamentos não se pronunciarão com menos energia, e que a assembléa recuará diante destas vigorosas manifestações da opinião publica.

Depois do voto de que acabo de fallar, o ministerio não podia deixar de depor a sua demissão nas mãos do presidente da republica, o qual não quiz aceita-la, e sómente cedeu hontem ás instancias de seus ministros. O embaraço he grande para compor um gabinete novo; não sei o que fará o presidente, mas estou certo que elle não irá escolher os seus ministros, nas fileiras de seus adversarios.

Hespanha. No momento em que tinhamos em França crises de gabinete, operava-se tambem em Madrid uma revolução ministerial, mas essa era seguramente mais estranha e mais inesperada. Narvaez desgostou-se de repente do poder.

Bem visto da rainha que o amava, não obstante o seu humor fantastico, omnipotente nas camaras que o estimavam, honravam-no e nada lhe refusavam, elle teve o desejo de repousar e deixar a Hespanha. A 10 deste mez elle apresentou a sua demissão a rainha, a qual, estando habituada a esses caprichos, refusou graciosamente, segundo o seu costume; mas Narvaez dessa vez queria seriamente retirar-se, porquanto reunio logo os seus collegas e declarar-lhes com uma extrema vivacidade que se sua demissão não fosse aceita, elle se mataria em presença dos mesmos. Esta ameaça foi logo communicada á rainha, a qual com grande pesar seu resignou-se a aceitar a demissão. Narvaez dirigio-se ao palacio para agradecer calorosamente a sua soberana a graça que lhe havia feito e no mesmo dia partio em uma carruagem de posta para a França. Elle não parou senão em Baiona onde parece resolvido a fixar-se. A rainha o autorisou a residir por espaço de um anno fóra da Hespanha. O illustre marechal tem certamente o direito de tomar algum descanço depois de tão rudes trabalhos, mas Deus permitta que sua patria, a qual lhe deve tanto, não tenha que chorar a ausencia de seu braço vigoroso.

Recebemos hoje mesmo em Paris por despache telegraphico a noticia da formação do novo gabinete hespanhol, o qual he composto de homens mui capazes e pertencentes todos á maioria conservadora das cortes. Eis aqui os nomes dos novos ministros; o Sr. Bravo Murillo, ministro de fazenda e presidente do conselho; o Sr. Firmino Arteta, ministro do interior; o Sr. Beltram de Lys, ministro dos negocios ettrangeiros; o Sr. general conde de Mirasol, ministro da guerra; o Sr. contra-almirante Bustillos, ministro da marinha; o Sr. Fernandes Negrete, ministro da justiça; o Sr. Gonzales Romero, ministro das obras publicas.

Inglaterra.— Na ausencia do parlamento, o qual não se reune senão a 4 de fevereiro, as gazetas inglezas não se occupam senão da questão catholica, e sobre este ponto ellas fazem repetições que não valem a pena serem mencionadas, porém em falta de questões internas, a imprensa de Londres occupa-se muito de nossos negocios os quaes parecem-lhe mui graves no ponto de vista da segurança europêa. Em suas apreciações tão imparciaes quanto esclarecidas, ella se colloca toda inteira da parte do presidente e censura energicamente a assembléa.

Italia.—Falla-se de projestos do revolucionario Mazzini, o qual, com o soccorro de alguns fundos que os devotos do anglicanismo lhe forneceram, quer levar a insurreição aos estados da Santa Sé. Não sei o que ha de verdadeiro nesses boatos, o que parece certo, he que nossa esquadra do Mediteraraneo capturou um navio portuguez carregado de armrs, o qual se dirigia para as costas da Italia e dizem ter sido fretado por agentis de Mazzini.

Allemanha. — O ardor bellico da Prussia acaba-se completamente desvanecido, e a ordem se vai restabelecendo pouco a pouco na Allemanha. As camras prussianes, as quaes se tinha pronnuciado em o mez proximo passado em grande maioria, contra a politica pacifica do Sr. de Manteuffel, voltaram muito mais calmas no mez de janeiro. A mais ardente das duas, a segunda camara acaba de dicidir, bem que por pequena maioria (147 votos contra 141) que não se occuparia mais com a discussão de seu voto de graças. Ella fez muito bem em tomar esse partido, por quanto a convenção de Olmultz, contra a qual o projecto do vota de graças se levantava, está hoje plenamente executada, e não ha mais que dizer sobre ella. A Hesse está tam calma que não se falla mais a seu respeito, e quanto aos revoltosos do Holstein, sua assembléa acaba de dicidir pela maioria de 42 votos contra 26 que se submeteria ao ultimatum da Russia e da Austria. O exercito holsteiniense foi licenciado e o rei de Dinamarca enviou ao Holstein um plenipotenciario, o Sur. de Reventlow, para entender-se com os commissarios federaes. A Allemanha está hoje tramquilla e cuida seriamente em forçar a Suissa a conter melhor do que tem feito ou a expellir os refugiados demagogos que acharam asilo no solo helvetico.

Paris 7 de janeiro de 1851.

Na minha carta de 20 eu disse a Vmc. que o nosso ministerio acabava de enviar segunda vez ao presidente da republica a sua demissão. Luiz Bonaparte, posto que bem disposto a recusa-la, e a continuar corajosamente a guera contra a assembléa, não pôde todavia resistir as instancias de seus ministros, os quaes contavam com a sua retirada, abrir caminho a conciliação. Elle tem procurado compor um novo gabinete escolhido d'entre os 286 membros da maioria que lhe permaneceram fieis; mas todos os seus esforços teem sido baldados. Os personagens que tem mandado chamar, todos espantaram-se com os obstaculos que iam encontrar, e proposeram ao presidente condições inadmissiveis. Um delles, Mr. Odilon Barrot, teve a simplicidade estupida de propor-lhe a reintegração do general Chagarnier em a situação que occupava e bem asim a demissão do prefeito de policia, Carlier, de quem Paris está perfeitamente satisfeito. O principe Luiz tem repellido todas estas exigencias absurdas, e tomou resolutamente um partido mui habil.

Como presidente da republica, elle he responsavel, e póde escolher, como entender, os seus ministros. Elle poz portanto em applicação a theoria republicana, que está em vigor na America do norte. Em vez de escolher seus ministros entre os representantes que teem uma posição pessoal que sustentar, escolheu homens dedicados á sua passoa, homens especiaes, em estado de bem administrar, e que são na realidade seus agentes. Logo que sua lista foi completa elle dirigio ao presidente da assembléa legislativa a seguinte mensagem:

« *Sr. presidente.* A opinião pubbica confiando na sabedoria da assembléa, e do governo, não se tem agitado com os ultimos incidentes, todavia a França principia a soffrer de uma desintelligencia que ella deplora. He meu dever fazer quanto em mim couber para prevenir os resultados tristes da mesma.

« A união dos dous poderes he indispensavel a tranquillidade do paiz, parém como a constituição os fez independentes, a unica condição dessa união he uma confiança reciproca.

« Penetrado destes sentimentos, eu respeitarei sempre os direitos da assembléa, mantendo intactas as prerogativas do poder que recebi do povo.

« Para não mais prolongar uma dessidencia penivel, aceitei, depois do voto recente da assembléa, a demissão de um ministerio, que tinha dado ao paiz, e a causa da ordem provas manifestas de sua dedicação.

« Querendo todavia organisar um gabinete o qual offerecesse alguma probabilidade de duração, eu não podia ir tomar os seus elementos em uma maioria nascida de circumstancias excepcionaes, e vi-me, com magoa, na impossibilidade de achar uma combinação entre os membros da minoria, apezar de sua importancia.

Nesta conjectura, e depois de vans tentativas, resolvi-me a formar um ministerio de transição, composto de homens especiaes, que não pertencem a nenhuma fracção da assembléa, e decididos a entregarem-se aos negocios sem preocupação de partidos.

« Os homens honrados que aceitam esta tarefa terão direitos ao reconhecimento do paiz.

« A administração continuará, pois, como até aqui. As prevenções se dissiparam com a lembrança das declarações solemnes da mensagem de 12 de novembro.

« A maioria real se reconstruirá, a harmonia será restabelecida, sem que os dous poderes tenham nada sacrificado da dignidade que he a sua força.

« A França quer, antes de tudo, o repouso e espera daquelles que tem revestido de sua confiança, uma conciliação sem fraqueza, uma firmesa calma e a impassibilidade no direito.

« Recebei, Sr. presidente, a segurança dos meus sentimentos de alta estima.

(Assignado) *L. N. Bonaparte.*

« Um supplemento do *Moniteur* annunciara a nomeação do novo ministerio. »

Com effeito o *Moniteur* publicou na mesma noite (24 de janeiro) os nomes dos novos ministros.

Eis-aqui os homens, os quaes são todos muito honrados, mas não teem ainda figurado na politica. Negocios estrangeiros, Mr. Bernier, director da contabilidade deste ministerio; interior, Mr. Vaisse, prefeito do departamento do norte; fazenda, Mr. de Germiny, recebedor geral do Sena inferior; justiça, Mr. de Royer, procurador geral da relação de Paris; guerra, o general Randon; marinha, o contra-almirante Vaillant; instrucção publica, M. Girand, membro do conselho superior da instrucção publica; obras publicas, Mr Magne, membro do antigo gabinete; agricultura e commercio, Mr. Schneider, negociante.

Nenhum dos novos ministros fez jamais parte das assembléas legislativas, a excepção de Mr. Magne, que foi deputado no reinado de Luiz Philippe.

O publico accolheu com favor o novo ministerio, e principalmente a mensagem do presidente, a qual corresponde perfeitamente ao sentimento do paiz, avido de paz e de repouso. Porém no seio da assembléa a mensagem produzio um effeito muito differente, e os chefes da liga ficaram profundamente irritados, pois era evidente para elles que o presidente tinha baldado sua intriga, e que não queria, por nenhum preço, collocar-se sob sua tutela. Assim o seu primeiro pensamento foi tomar uma estrondosa desforra, e renovar a luta. Um representante, pertencente ás ultimas fileiras da liga, veio annunciar na tribuna, que queria interpellar o ministerio sobre as causas de sua existencia, e sobre o fim que se propunha. Era um soldado que executava a ordem de seus chefes, os quaes não queriam executa-la pessoalmente nesse momento. O ministro da justiça declarou immediatamente, que seus collegas e elle, estavam promptos para responder no mesmo instante; porém isso não era o que queriam os opposicionistas; elles queriam entender-se, renovar sua liga com a montanha, e accordar nas bases de uma resolução commum; por isso pediram e obtiveram da assembléa, que as interpellações ficassem adiadas para o dia seguinte.

Não duvido que esses Senhores não tenham empregado bem o seu tempo; entretanto no dia marcado, não tinham ainda chegado a um accôrdo. A montanha exigia mais do que se lhe podia conceder, e do outro lado não se podia nada contra o presidente sem a montanha. Os fautores da intriga, Mr. Thiers, Mr. Descat re, Mr. Berryer, etc., etc., abandonaram o interpellante á sua desgraçada sorte. Este, muito desanimado, balbuciou alguns ataques embaraçados, aos quaes o ministro da justiça, Mr. de Royer, victoriosamente respondeu, declarando que o ministerio havia nascido da propria situação, e que empenhava sua honra para tornar possivel um gabinete definitivo, e que a politica que elle praticaria, era a da mensagem de 12 de novembro, plenamente approvada pelo paiz, e pela assembléa. Depois de dous discursos, que foram uma troca de ataques entre um montanhez e um legitimista, a assembléa encerrou o debate, o qual acabou mui miseravelmente.

Ter-se-hia podido crer, depois deste resultado, que a condição estava rompida, e que para adiante a antiga maioria ia retomar suas boas relações com o presidente. Mas as paixões dos homens são taes que lutam ainda mesmo contra a força das cousas. No momento em que escrevo a Vmc. a liga está melhor cimentado do que nunca, elle achou um texto sobre o qual montanhezes, legitimistas, orleanistas dessidentes, estão, e estarão plenamente de accordo. O ministro da fazenda acaba de appresentar um projecto de lei que tem por fim fazer conceder ao presidente uma somma de 1:800$ francos para despexas de representação extraordinaria. O anno passado, um pedido do mesmo genero com um algarismo mais forte (2 milhões e 160 mil francos) fora feitoe a assembléa o concedeu. Mas este anno os descontentes estão resolutos a diminuir o subsidio de Luiz Bonaparte, e creio que o farão porque a commissão de 15 membros, que foi nomeada hontem para examinar o projecto, só conta dous membros, que estejão de accordo de aceita-lo.

A guerra vai pois tornar a principiar; mas esteja Vmc. convencido que nessas lutas pertinazes, o presidente tem o paiz quasi inteiro por si. Não posso dar-lhe melhor prova do que o que se passa neste momento, a respeito mesmo destas despezas de representação.

Na provisão de uma rejeição da parte da assembléa, subscripções estão já promptas em Pariz, em Lyon, em Marseilha, em Bordeos, em todas as cidades importantes de França, e ellas serão immediatamente cheias, logo que o voto de rejeição for conhecido; desta sorte o presidente receberá como dom voluntario da França, a somma que os representantes da França lhe tiverem negado.

A crise pela qual passamos he grave, e he possivel que tenhamos ainda grandes acontecimentos de que os partidos das antigas monarchias sejam a causa, e que não lhe aproveitarão por quanto mesmo depois de horriveis, luctas, não ha probabilidades de bom sucesso, senão para o presidente, ou para a republica vermelha. Os anarchistas sabem bem, e seguem com anciedade curiosa todas as phases do conflicto, que se eleva entre o presidente, e assembléa com o fim de aproveitarem-se do primeiro pretexto que se lhe offerecer, para levar a população a revolta. A policia que vigia cuidadosamente, todos os seus partidarios, acaba de prender de uma só vez setenta conspiradores, que fazião parte de uma sociedade secreta chamada, a *Union des communes.* Progammas abominaveis, pregando a comunhão de bens, proclamações convidando o povo á insurreição, foram apprehendidas e a justiça toma conhecimento desse negocio que parece ter as proporções de uma vasta conjuração. E'este o estado em que nos achamos em França: as conspirações da vespera succedem as conspirações do dia seguinte o não podemos contar com segurança uma semana de tranquillidade. Oh! quanto sois felises, sabios habitentes do Brazil, por terdes guardado estas instituições monarchicas, á sombra das quaes as nações prosperam e se engrandecem!

Inglaterra.— A rainha Victoria abrio em pessoa, a 4 de fevereiro, a sessão do parlamento. Eis o texto do discurso que ella pronunciou.

« *Milords, e Senhores,* he com gronde satisfação que torno a ver o meu parlamento, e recorro aos vossos conselhos, e assistencia para o exame das medidas » necessarias á felicidade do nosso paiz.

Continuo a entreter relações de paz, e amisade com as potencias estrangeiras, e me tenho esforçado para trazer os estados da Allemanha á execução completa das disposições do tractado com a Dinamarca, concluido em Berlim no mez de julho do anno passado.

« Ufano-me de poder-vos informar que a confederação Germanica, e o governo da Dinamarca, se occupam neste momento de prehencher as estipulações deste tractado, e de por termo por este meio ás hastolidades, que por momentos, tem parecido ameaçar seriamente a paz da Europa.

« Espero que os negocios da Allemanha poderam ser arranjados por um mutuo accordo de modo a preservar a força da confederação, e a manter a liberdade de seus estados separados.

« Conclui com o rei de Sardenha artigos addicionaes ao tratado de setembro de 1841, e ordenei que esses artigos vos fossem submettidos.—O governo do Brasil adoptou novas, e (assim o espero) efficazes medidas para a suppressão do atroz trafico de negros.

« Senhores da camara dos communs, ordenei que o orçamento do anno fosse preparado e vos fosse submettido sem demora. Elle tem sido elaborado com uma justa consideração á economia, e ás necessidades do serviço publico.

« Mylord, e senhores, apesar das fortes reducções de taxas que tem tido lugar nestes ultimos annos, as receitas do thesouro são ainda satisfactorias.

« O estado do commercio, e da industria do reino-unido tem sido de natureza a dar geralmente trabalho ás classes operarias. Tenho comtudo que deplorar as difficuldades experimentadas pela parte importante do meu povo, que possue e que occupa as terras, mas tenho a esperança consoladora de que a condição prospera das outras classes de meus vassalos terá por fim favoravel diminuir estas difficuldades, e promover os interesses da agricultura.

« A recente adopção de certas letras ecclesiasticas conferidas por uma potencia estrangeira, tem excitado energicos sentimentos nes-

AR ENCONTRADO

te paiz e numerosas reuniões de meus vassallos me tem dirigido representações, contendo a expressão de sua dedicação ao throno, e pedindo que se resistisse á taes pretenções. Manifestei-lhes a segurança da resolução em que estou de manter os direitos da minha corôa, e a independencia da nação contra toda a usurpação de qualquer parte que venha. Eu lhes exprimi o meu vivo desejo, e a minha firme determinação de com a ajuda de Deos, manter inteira e intacta a liberdade religiosa, tão justamente appreciada pelo povo inglez. A vós toca examinar a medida que vos será submettida sobre este assumpto.

« A administração da justiça, no ponto de vista da lei e da equidade receberá, sem duvida, a seria attenção do parlamento, e creio que as medidas que poderão ser appresentadas com o fim de melhorar esta administração, serão discutidas com a madura deliberação que mudanças importantes nos mais altos tribunaes do reino reclamam imperiosamentes.

«Ser-vos-ha presente uma medida tendente ao estabelecimento de um systema de registro des cartas e actos que dizem respeito a transmissão da propriedade. Esta medida he o resultado das pesquizas, que tenho feito sobre a possibilidade de adoptar um systema de registro destinado a dar segurança ás cartas, e a diminuir as causas de letigio, que até aqui pesavam sobre ellas, e a reduzir as despezas da transmissão de propriedade.

«Combinar o progresso de melhoramento com a estabelidade de nossas instituições, tal será, estou certo, o objecto da vossa constante solicitude. Podemos julgar-nos felizes por estar-mos em estado de proseguir sem perturbação na marcha de um melhoramento calmo e pacifico, e temos toda a razão de dar graças a Deos pela porção de tranquillidade e de felicidade que nos tem sido concedida. »

Este discurso não deu lugar nas duas camaras senão a uma discussão breve : a opposição não apresentou nenhuma emenda aos projectos de respostas que foram apresentados pelos membros do partido ministerial. Por isso o voto de graças votado na mesma sessão na camara dos Lords e igualmente na dos communs. He sómente hoje que um debate serio deverá occupa-la sobre o bill que devia apresentar Lord John Russel a respeito dos bispos catholicos. A 11 deste mez, um outro debate mui grave a occupará sobre a moção de Mr. D'Israeli, relativa ao soccorro das classes agricolas. Na minha proxima carta eu referirei a Vmc. os pormenores desta discussão.

Allemanha. -- Os negocios do Holstein, e da Hesse Cassel estão concluidos. As conferencias de Dresde continuam, porem affirma-se que se não prolongarão além do dia 15 de fevereiro. Como era de esperar, a Prussia, e a Austria absorveram completamente os estados secundarios. Agora que estas duas potencias se pozeram de accordo, tudo se fará daqui em diante por ellas, e em seu proveito.

Na Austria o desarmamento continua, licenceia-se o terço de cada regimento, e mesmo depois desta medida, o exercito se eleva ainda a fórça de 400,000 homeus. As finanças austriacas estão arruinadas por esta enorme despeza. O ministro da justiça, M. de Schmerling acaba de dar a sua demissão. Noticias vindas de Veneza annunciam que o conde de Chambord está perigosamente doente, nossos legitimistas, os quaes teimam em conservar o seu pretendente, affirmam que este boato he falso, que o principe esteve sómente indisposto, mas que já se acha melhor.

Na Prussia o ministerio Manteuffel, toma de dia em dia maior ascendencia sobre o espirito do rei, e das camaras. O individuo que segundo já disse a Vmc. em outra occasião, attentára contra os dias do rei, Seferoge, acaba de ser julgado, e absolvido, como louco. Foi remettido a administração, que o fez encerrar em uma casa de doudos.

Hespanha --Bravo Muriells, presidente do conselho acaba de submetter as côrtes o seu programma de governo o qual fora mui bem acolhido. O negocio de que a sua administração parece dever o occupar-se mais he o regulamento da divida publica, e um arranjamento que deve ser feito com os numerosos credores da Hespanha, os quaes a mais de vinte annos estão privados dos interesses do seu dinheiro. O que dá presentemente a estes credores sérias esperanças, he a presença, no conselho do Sr. Beltrana de Leys que Narvaez nomeara presidente da commissão encarregada de examinar este negocio, e que parecia disposto aos maiores sacrificios para resgatar a honra financeira da Hespanha ; mas para conseguir as sommas necessarias ao pagamento da divida, he preciso diminuir as despezas, e he principalmente sobre o exercito que as reducções devem cahir. Ora os ministros da guerra não gostam de ver cercear o seu orçamento, e o ministro actual, o conde de Mirasol, he, segundo dizem tão recalcitrante sobre este ponto quanto os seus predecessores.

Pelas ultimas noticias de Madrid sabemos que este ministro está em desharmonia com seus collegas, e ameaçava dar a sua demissão.

Um antigo collega de Narvaez, o conde de S. Luiz, acaba de ter um duelo com o Sr. Alejandro de Castro. O combate foi a espada, e o Sr. de San Luiz, ficou ligeiramente ferido na cabeça.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1850.

O governo sahio-se bem da questão do ouro amoedado estrangeiro. Expirou já o praso para a recepção deste dinheiro na casa da moeda, tendo-se recolhido perto de 800 contos, quasi tudo ouro das pessoas que para aqui tem vindo do Brasil. Passou já o projecto para se contarem corôas e meias corôas de ouro, a que o governo tenciona reduzir o dinheiro estrangeiro que trocou.

O que está n'um atrazo espantoso he os vencimentos dos empregados publicos. Parece incrivel como elles se podem manter, e a usura com que lhes rebatem os seus ordenados.

A lei eleitoral está em discussão. José Bernardo da Silva Cabral, tem-na combatido na camara e no *Estandarte*, principalmente no ponto das incompatibilidades. O conde de Thomar declarou que não fazia do projecto questão eleitoral, por isso ou a lei passe alterada ou tal qual a apresentou a commissão, nenhum abalo fará ao ministerio.

O conde de Thomar empenha-se agora muito em congraçar-se com os homens notaveis do paiz. Convidou o nosso grande poeta e prosador A. F. de Castilho para director da escolla normal de Lisboa, estabelecida creada, por elle condo.

Diz-se que o ministerio depois de passar o projecto da lei eleitoral, encerrará as côrtes, para se livrar das interpellações sobre o Alfeite, e para tratar mais á sua vontade das eleições.

A *Semana* jornal litterario, passou a ser dirigida por A. da Silva Tullio, e escripta por A. Herculano, A. Garrett e A. F. de Castilho. Segundo o plano passará a ser um dos primeiros jornaes do paiz.

Idem, 30 de janeiro de 1850.

O arrendamento da quinta real do Alfeite continúa a ser o cavallo de batalha com que a opposição nas côrtes e nos jornaes tenta derribar a Troia ministerial !

Na camara dos pares o conde de Lavradio, e na dos deputados Carlos Bento pediram o traslado da escriptura para annullarem o contrato. A vedoria da casa real negou-se a esta exigencia, mas o conde de Thomar offereceo-o voluntariamente a ambas as camaras. Foi remettido ás commissões respectivas. Veremos o que ellas dizem.

Não obstante tudo isto, o ministerio conserva minoria em ambas as camaras. Perguntaram-lhe pela lei eleitoral, e elle declarou que era a primeira que desejava fosse discutida. Veio a crise do ouro. Os soberanos e moedas estrangeiras, ninguem quiz acceitar sem grande desconto O governo tinha nomeado uma commissão para se occupar deste assumpto, e a opposição attribuio o terror panico (porque o foi) dos possuidores de moedas de ouro a este acto inutil ou tardio do governo. Elle fez, por uma lei, que passou nas côrtes, cessar o curso legal da moeda estrangeira, exceptuando os soberanos, declarando que na casa da moeda se recebariam todas essas moedas pelo seu valor legal. O banco não o quiz auxiliar neste negocio, e de mais a mais declarou que no fim deste mez cessava de concorrer para a companhia que tinha tomado a si descontar os soldos á officialidade do exercito e armada a rasão de 10%. O ministro da fazenda tratou logo de organisar uma associação de capitalistas que fizesse este desconto, ficando assim gorada a opposição de *espadas* que a direcção do banco tentara levantar contra o gabinete Thomar.

Tem-se fallado vagamente de recomposição ministerial, mas não ha motivo para se esperar, excepto n'algum caso imprevisto.

Trata-se já de ir dispondo as cousas para a eleição dos novos deputados. O partido democratico está esmorecido, e o governo tem muita fé em que tudo lhe sairá a seu contento.

Ultimamente o marechal Saldanha, que tambem trazia umas terras de afforamento pertencentes a rainha, declarou que queria rescindir o contrato se fosse julgado como o do conde de Thomar com o Alfeite. Esta proposta, porém, ainda não foi resolvida.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 5 DE MARÇO DE 1851.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada verifica-se estarem presentes 23 senhores deputados.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario mensiona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. deputado Joaquim Manoel Vieira de Mello, participando que por inconvenientes, que já não póde remover, não póde comparecer na sessão da abertura, nem nas primeiras sessões diarias. — Inteirada.

Outro do secretario da provincia, significando que S. Exc. o Sr. presidente da provincia ficou sciente de se ter procedido a eleição da mesa, que tem de dirigir os trabalhos da assembléa na presente sessão. — Inteirada.

Outro do mesmo, acompanhando a remessa dos maços ns. 1 a 15 contendo documentos relativos as despezas da camara municipal desta cidade. — A' commissão de contas e orçamentos municipaes.

Outro do mesmo, remettendo o relatorio da administração do patrimonio dos orphãos, do qual S. Exc. faz menção na falla que dirigio á assembléa. -- Para o archivo.

Outro do mesmo, enviando o relatorio da administração dos estabelecimentos de caridade, de cuja peça o Sr. presidente faz menção na falla que dirigira a assembléa. -- Para o archivo.

Outro do mesmo, remettendo o relatorio da directoria das obras publicas, acompanhado de diversos mappas, tambem mencionado na falla de S. Exc. o Sr. presidente da provincia na sessão de abertura. — Para o archivo.

Outro do mesmo, acompanhando um outro da camara municipal do Bonito, no qual faz ver que a respectiva receita para o anno corrente foi excessiva, incerta e não pagavel. -- A' commissão do orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo o relatorio da thesouraria provincial, acompanhado do orçamento da receita e despeza da mesma thesouraria para o anno de 1851 a 1852, dos balanços pertencentes aos exercicios de 1847 a 1848, de 1849 a 1850 e de 1850 a 1851, e bem assim da demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1850 a 1851, e na de depositos em 31 de janeiro do corrente anno. — A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, enviando um outro da camara municipal do Páo-d'Alho, em que pede 3:700,000 rs. para a edificação de um novo açougue. -- A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, fazendo remessa de uma representação da camara municipal de Pajehú de Flores, pedindo a transferencia da comarca do mesmo nome e respectiva freguezia para a povoação da Baixa Verde. -- A' commissão de estatistica.

Outro do primeiro secretario da assembléa legislativa provincial da Parahyba, fazendo remessa de um exemplar do relatorio com que o presidente daquella provincia installou a sessão ordinaria da assembléa daquella provincia, -- Para o archivo.

Outro do primeiro secretario da assembléa legislativa do Rio Grande do sul, solicitando um exemplar da collecção das leis promulgadas por esta provincia desde 1835 até ao presente. -- Mandou-se satisfazer.

São remettidos á commissão de contas municipaes o orçamento da camara municipal do Bonito para o anno proximo futuro, e as contas da despeza do anno passado.

(Continuar-se-ha.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 5 DE MARÇO DE 1851.

A assembléa provincial occupar-se-ha amanhãa 6, com leitura de pareceres e indicações, terceira discussão do projecto n. 25, segunda do n. 17, e primeira dos ns. 20, 21, 27, 33, 34 e 36, todos do anno passado.

O vapor inglez *Tay* chegado hoje de Southamdton, tendo tocado em Lisboa, Madeira e San-Vicente, trouxe-nos as cartas dos nossos correspondentes de Paris e Lisboa, as quaes ficam estampadas em outro lugar ; e bem assim varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas, das quaes as primeiras alcanção até 10 de fevereiro, as segundas e as terceiras até 8 deste mesmo mez.

Por falta de tempo nada por hoje accrescentaremos ás noticias contidas nas cartas dos ditos nossos correspondentes, entretanto sempre diremos para conhecimento dos leitores que os differentes estados da europa ficaram todos tranquillos.

Em Londres os consolidados ficaram a 96 3/8 ; os fundos brasileiros, os pequenos, de 91 1/2 a 92 1/2 ; os quatro por cento portuguezes a 33 3/4 ; os quatro e meio por cento russos a 98 7/8 ; os dous e meio por cento hollandezes de 59 a 58 3/4 e os quatro por cento ditos de 91 7/8 a 91 1/2.

CORRESPONDENCIA.

ATTENÇA'O.

Sr. Redactor. — ☞ Não he meu fito, nem sustentar com o Sr. Paranhos uma polemica pelos jornaes, nem molesta-lo com expressões desabridas que muito mal assentam a minha educação. Fique reservada esta honra ao Sr. Paranhos ; porque eu sei respeitar o publico e respeitar-me a mim Disse perante o conselho que presidiu á arrematação dos medicamentos para o hospital militar, ou regimental, segundo a correcção do Sr. Paranhos, que o Sr. Paranhos não estava exercendo competentemente a profissão de boticario nesta cidade ; esta proposição que aventurei, não com o fim de maltratar o Sr. Paranhos, mas por ser filha de minha inteira convicção, foi em pleno conselho accusada de falsa pelo Sr. Paranhos, que me chamou de *calumniador*, e protestou chamar-me a juizo para responsabilisar-me por a proposição que havia emmittido. Não obstante esse protesto, o Sr. Paranhos nada fez para ventilar em juizo a questão, e devia eu deixar-me ficar com a nota de *calumniador*, e mentiroso que me lançára publicamente o Sr. Paranhos ? Não ; e por isso, sem empregar uma só expressão que podesse magoa-lo, convidei pelo prelo ao Sr. Paranhos, afim de desempenhar a sua palavra, isto he, chamar-me a juizo e convencer-me de calumniador. Narrei o facto e submetti ao conhecimento do publico os documentos em que me baseava para haver avançado a proposição já referida com relação ao Sr. Paranhos.

Parece que ao Sr. Paranhos só uma cousa restava, era chamar-me a juizo e desempenhar desta maneira o seu protesto. Mas o Sr. Paranhos assim o não fez, e eis que em uma correspondencia toda recheada de insultos e tão pouco digna de uma educação polida, acommette-me desabridamente fazendo sua propria apologia e sahindo perfeitamente do ponto da questão.

Abstrahindo dos elogios do Sr. Paranhos, e sem entrar no merecido ou immerecido delles e sem mesmo os contestar ; abstrahindo dos profundos conhecimentos do Sr. Paranhos em Pharmacia ; abstrahindo do tecnismo e propriedade com que se sabe exprimir, assim como dos conhecimentos de legislação *pharmaceutica* em que prima ; abstrahindo do seu *nacionalismo* e *patriotismo* e verdadeiro *liberalismo*, mormente tratando-se de titulos scientificos ; — desprezando emfim soberanamente tudo quanto he ousadia, altivez e afouteza, tudo quanto he insulto que sua correspondencia contém: só tratarei de chamar a questão á seu verdadeiro e legitimo campo. Exerce ou não incompetentemente o Sr. Paranhos a profissão de boticario nesta cidade ?

Tendo eu dito em pleno conselho que não, e chamando-me o Sr. Paranhos *calumniador* protestando chamar-me a juizo, devo ou não ser chamado perante as justiças do paiz ? Eis os pontos principaes de cuja discussão fugio o Sr. Paranhos ; eu o obrigarei á limitar-se á elles. Apresentou o Sr. Paranhos documentos, e apresentei eu documentos ; cumpre que, comparando-se estes documentos, se decida qual delles merecem mais peso.

Por ora, não entrarei no exame da certidão da certidão de exame de pharmacia perante a camara de Jaguaripe, e da necessidade de sua confirmação pelo governo imperial; mas apenas me lemitarei ao que consta relativamente á competencia do Sr. Paranhos para exercer a profissão de boticario nesta cidade ; e perguntarei : poderia o Sr. Paranhos abrir aqui uma botica e exercer a arte que professa, sem que a sua carta ou titulo fosse revisto e examinado pela camara; sem que por ordem desta fosse registrado ; sem que depois do registro fosse requerida licença e esta concedida pela camara ? Todo o mundo sabe que não. Pois bem ! dos documentos exhibidos por mim, e extrahidos do archivo da camara, nada disto consta.

Diz o Sr. Paranhos que registrára seu titulo na secretaria da camara ; mas com certidão extrahida do archivo da camara provei : 1.º que não procedera licença da camara para um semelhante registro ; 2.º que esse registro se achava sem data. Ora poderia o secretario da camara, arvorando-se em juiz competente da legitimidade do titulo do Sr. Paranhos, fazer um registramento delle sem ordem da camara ; sem que a camara entrasse na veracidade ou não veracidade do titulo, e mais considerações necessarias ? Não : fica portanto mui claro que o registro do titulo do Sr. Paranhos parece haver sido feito ob e subrepticiamente, por mera contemplação do secretario d'então e sem precederem as formalidades legaes ; sendo para notar a circumstancia de que nem ao menos data tem o registro em questão.

Diz o Sr. Paranhos que o facto de não constar do archivo da camara a ordem para ser registrado o seu titulo, nem outra alguma cousa a respeito, quando muito poderá provar deleixo e relachação dos empregados da camara.

Eis pois que he tal o aperto do Sr. Paranhos, que para defender-se he necessario accusar de deleixo e relachação os empregados da camara.

Por uma fatalidade os effeitos desse deleixo e relachação cahiram sobre o Sr. Paranhos. — Em tal posição se acha o Sr. Paranhos ; que vê-se forçado á collocar-se entre a prevaricação e o deleixo do secretario da camara em 1837.

Suppondo a existencia do registro, cumpria que o Sr. Paranhos, requeresse a camara municipal licença para usar de sua profissão de boticario, e que a camara deferindo a esse requerimento lh'a concedesse. E esse requerimento e esse deferimento deveriam constar dos archivos da camara. Entretanto pelas certidões que da camara extrahi, e que trouxe ao conhecimento do publico, não consta que tal requerimento tenha sido feito, e que tal licença haja sido concedida.

Porque razão, porque fatalidade acontece que se não ache archivado algum dos actos relativos á *legitimidade pharmaceutica* do Sr. Paranhos ? Seria ainda ommissão dos empregados respectivos. ? Sempre ommissões em toda essa negociada ! Supponhamos agora, que o secretario por mera contemplação para com o Sr. Paranhos lhe registrou o titulo, sem que fosse a legitimidade delle previamente reconhecida pela camara ; supponhamos ainda, que não em camara, mas por causa deste ou daquelle camarista se haviam obtido suas assignaturas para a licença pretendida, evitando-se desta arte uma discussão franca e publica ; supponhamos emfim, que a esse tempo um fiscal era amigo do Sr. Paranhos, fechou os olhos á tudo, o *Sr. Paranhos* abriu a botica, e posteriores actos de *ommissão* fizeram que fosse illudida a vigilancia publica (tudo isso não passa de supposições), pergunto eu : poder-se-ha dizer que o Sr. Paranhos está legitimamente no exercicio de sua profissão ? Digam-no os entendedores da materia, o publico, a camara municipal, o conselho de salubridade.

Creio, pois, que o Sr. Paranhos, embora a sua estirada correspondencia, não está defendido. Seus documentos, que se dizem obtidos da camara, estão em contradicção com o que consta dos archivos da mesma camara. Portanto precisam de verificação, e esta verificação só póde fazer-se em juizo, sendo esta a razão porque he para juizo que emprazo o Sr. Paranhos ; quero ve-lo defendido, porque tenho desejos de dar-lhe a mais completa satisfação. Não temo a discussão pelas folhas publicas ; mas essa discussão não he a mais propria para verificar a importancia e legitimidade dos titulos pharmaceuticos do Sr. Paranhos. E por outra parte, póde caber-me o labéo de *calumniador* ? Não certamente. Se o Sr. Paranhos he boticario regularmente, tudo devia constar da camara, e he ahi que o particular deve verificar essa regularidade. Mas se recorrendo á camara nada achei, que legitimar podesse a duvidosa situação do Sr. Paranhos, estou em meu direito duvidando desta legitimidade, com o que nenhuma injuria erroguei ao dito senhor.

Tenho respondido ao Sr. Paranhos, e he em juizo que espero ver examinados os seus titulos, verificada a sua competencia pharmaceutica, e desfeitas as duvidas e suspeitas que pesam sobre seus documentos.

Com a inserção destas linhas muito obrigado lhe ficará, seu assignante,

Manoel Elias de Moura.

Recife, 4 de março de 1851.

VARIEDADE.

O *Jornal de Francfort* transcreve da *Correspondence autrichienne* a seguinte estatistica da população austriaca repartida segundo a crença religiosa :

A provincia da Austria abaixo do Enns . . 1,474,904 catholicos romanos, 673 catholicos gregos, 290 Gregos não unidos, 11,793 protestantes da confissão de Augsburgo, 2,320 da confissão helvetica, 23 de outras seitas, e 4,296 Judeus.

A provincia da Austria ácima do Enns : . . 840,635 catholicos romanos, 15,981 protestantes da confissão de Augsburgo, 57 da confissão helvetica e 20 de outras seitas.

A Styria : 997,620 catholicos romanos, 6 gregos não unidos, 5,383 protestantes da confissão de Augsburgo, e 65 da confissão helvetica.

A Carenthia e a Carniola 766,290 catholicos romanos, 232 catholicos gregos, 257 gregos não unidos, 18,005 protestantes da confissão de Augsburgo e 2 judeos.

O litoral : 493,631 catholicos romanos, 1,819 gregos não unidos, 491 protestantes da confissão de Augsburgo, 582 da confissão helvetica, 60 de outras seitas e 3,530 judeos

O Tyrol e o Voralberg : 858,122 catholicos romanos, 150 protestantes da confissão de Augsburgo e 978 judeos.

A Bohemia : 4,190,892 catholicos romanos, 7 catholicos gregos, 34,311 protestantes da confissão de Augsburgo, 52,671 da confissão helvetica, 44 de outras seitas e 70,037 judeus.

A Moravia e a Silesia : 2,092,265 catholicos romanos, 89,446 protestantes da confissão de Augsburgo, 28,819 da confissão helvetica, e 40,064 judeus.

A Gallicia : 2,236,765 catholicos romanos, 2,194,911 catholicos gregos, 310,169 gregos não unidos, 30,595 protestantes da confissão de Augsburgo, 2,109 da confissão helvetica, 2,203 de outras seitas e 328,806 judeus.

A Dalmacia : 320,827 catholicos romanos, 865 catholicos gregos, 78,858 gregos não unidos, 28 protestantes da confissão helvetica e 410 judeus.

A Lombardia : 2:667,202 catholicos romanos, 189 protestantes da confissão de Augsburgo, 477 da confissão helvetica e 2,965 judeus.

A provincia de Veneza : 2,251,768 catholicos romanos, 402 gregos não unidos, 186 protestantes da confissão de Augsburgo, 87 da confissão helvetica e 4760 judeus.

Os confins militares : 514,54 5 catholicos romanos, 62,734 catholicos gregos, 598,603 gregos não unidos, 14,586 protestantes da confissão de Augsburgo, 31,043 da confissão helvetica, 4,341 de outras seitas e 537 judeus

A Hungria (aproximadamente) : 6:068,280 catholicos romanos, 780,300 catholicos gregos, 1,402,400 gregos não unidos, 827,800 protestantes da confissão de Augsburgo, 1,655,600 da confissão helvetica e 265,620 judeus.

A Transylvania (aproximadamente) ; 221,400 catholicos romanos, 605,3 0 catholicos gregos, 725,700 gregos não unidos, 220,400 protestantes da confissão de Augsburgo, 358,300 da confissão helvetica, 44,600 de outras seitas e 7,000 judeus.

Catholicos romanos 26,005,086. Catholicos gregos 3,645,022. Gregos não unidos 3,118,604. Protestantes da confissão de Augsburgo . . . 1,269,190. Ditos da confissão helvetica . . . 2,132,158. Ditos de outras seitas 51,291. Judeus 728,938.

(*Moniteur.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 5 . . . . 10:861,770

Descarregam hoje 6 de março.

Brigue -- *Lavinia* -- bacalhão.
Brigue -- *Suzan* -- mercadorias.
Brigue -- *Wave* -- o resto.
Brigue-- *General Worth*--farinha e bolacha.
Barca -- *Ospray* -- bacalhão.
Barca -- *Havre* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 5 . . . . . . 2:699,908
Diversas provincias 206,915
2:906,823

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 5

Parahiba, hiate nacional *Tres Irmãos*, de 31 toneladas : conduz o seguinte : 3 barricas enxadas, 1 pacote colheres de latão, 1 dito damasco, 50 barricas bacalhão, 4 caixas massas, 1,400 arrobas de carne, 3 fardos e 3 caixas fazendas, 1 carro de mão e 2 pipas vinho.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 5 . . . . . . 1:777,926

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 5 . . . . . . 1:501,166

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Mar-Pacifico -- 25 mezes, galera americana *Betsey William*, de 400 toneladas, capitão Franklin Hancox, equipagem 28, carga azeite de peixe ; ao capitão. -- Veio refrescar e segue para Stonnington.

Inglaterra com escala por Lisbôa, Ilha da Madeira, Cauarias e Cabo Verde --23 dias, vapor inglez *Tay*, de 1,500 toneladas, commandante Chapman, equipagem 95.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba--Hiate nacional *Tres Irmãos*, mestre José Duarte de Souza, carga carne.

Stokolmo -- Brigue sueco *Tegney*, capitão Mattson, carga assucar.

EDITAES.

-- Faço saber a quem convier, que fica designado o dia 7 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, para o concurso das cadeiras de francez e inglez do collegio das artes, visto ainda ter ficado frustrado o dia marcado anteriormente por falta de examinadores. E, para constar, mandei affixar este nos lugares do costume, e publicar pela imprensa. Olinda, 1 de março de 1851.

Visconde de Goianna.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa Vista, em virtude da lei, etc.

Faz publico a disposição do artigo abaixo transcripto, das posturas municipaes vigentes :

« TITULO I.

« Art. 1.º As inhumações deverão ser feitas nos cemiterios logo que estes se achem estabelecidos e designados pela camara municipal : os infractores serão multados em 25,000 rs. , e soffrerão seis dias de prisão ; sendo essas penas applicadas, tanto a aquelles que estiverem encarregados de dirigir e administrar os enterros, como aos que se prestarem a dar sepultura a cadaveres em qualquer outro lugar não designado. »

E, para que não aleguem ignorancia, vai publicado pela imprensa. Freguezia da Boa Vista, 1 de março de 1851. O fiscal,

Ignacio José Pinto.

Declaração.

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de côco, e fio de algodão : quem os mesmos generos se propozer a vender compareça, trazendo sua proposta, no dia 7 do corrente.

THEATRO DE APOLLO.

DIA 6 DE MARÇO DE 1851.

COMPANHIA FRANCEZA,

Dirigida por madama Berteaux.

Madama Berteaux tem a honra de prevenir ao respeitavel publico pernambucano, que desta vez fez tudo quanto lhe foi possivel para dar uma representação digna delle.

Grande representaçaõ extraordinaria.

Primeiro acto.

Dansa de corda, executada pela familia Berteaux.

Segundo acto.

O grupo piramidal, executado por toda a companhia.

Terceiro acto.

Grande exercicio de deslocação, executado por Mr. Berteaux e um de seus dous filhos.

Este exercicio, o qual não tem sido jamais executado senão por Mr. Berteaux e seu filho, será seguido dos jogos icarios pelos mesmos e o outro filho.

Quarto acto.

Le grand vole du Mercure ou os defensores do estandarte brasileiro, por Mr. Richard, Mr. Myller e Mr. Henry.

(Começará pela dansa antipodal, executada por Mr. Berteaux.)

Quinto acto.

Les cordages français — Grupos de cinco pessoas, por Mr. Berteaux, Mr. Bremond, madamesella Serafina, Hortensia e Genny.

Sexto acto.

Os quadros vivos, executados por toda a companhia.

Primeiro quadro.

As tres graças.

Segundo quadro.

Os dous espreitadores.

Terceiro quadro.

A morte de Abel.

Quarto quadro.

A fugida de Caim para o deserto.

Quinto quadro.

A dansa das Nyuphas.

MELHOR EXEMPLA

Sexto quadro.
A morte de Virginia.
Setimo quadro.
Os dous Hercules.
Oitavo quadro.
O juizo de Salomão.

PREÇOS DOS BILHETES.

Camarotes da primeira galeria de frente 8,000 rs., de lado 6,000 rs., ditos da segunda galeria de frente 10,000 rs., ditos de lado 8,000 rs.; ditos da terceira 5,000 rs., platéa 1,000 rs., galeria 640 rs.

O espectaculo começará ás 8 horas da noite em ponto.

Os bilhetes estarão á venda no theatro: na quarta-feira das 9 ás 12 horas da manhãa, e das 2 ás 4 da tarde; e na quinta-feira todo o dia.

Theatro de Santa-Isabel.

46.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO, 8 DE MARÇO DE 1851.

Espetaculo variado de canto dramatico e dança.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas, a senhora Augusta Candiani cantará a bella cavatina da opera--*Barbeiro de Sevilha*--do maestro Rossini; seguindo-se o dueto da mesma opera pela mesma senhora e o Sr. Capurri. As senhoras Baderna e Moreau executarão o dançado do

Lago das Fadas.

A companhia nacional representará o muito applaudido drama moral em dous actos:

A Inimiga do seu Sexo, ou o Cego de Chorar.

Findo que seja o Sr. Tati cantará a excellente cavatina da opera--*I. Lombardi alla prima crociata*--do maestro Verdi. Em seguida a senhora Candiani e o Sr. Tati cantarão o bello dueto da opera--*Marescialla d'ancre*--do maestro Nini; depois as senhoras Baderna e Moreau dançarão a

POLKA.

Terminará o espetaculo com o grande quinteto da opera--*Cenerentola*--do maestro Rossini, executado pela senhora Candiani, Tati, Capurri, Eckerlin e Frederico Tati.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para a ilha de San Miguel, o patacho portuguez *Espadarte*, capitão Joaquim José Teixeira, sahe no dia 16 de março: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz n. 9.

--Para o Porto sahe com brevidade a bem conhecida e veleira barca *Espirito Santo*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos: dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Para a Bahia segue, no dia 8 do corrente, o patacho *Santa Cruz*: para o resto da carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Para o Porto sahe com a maior brevidade possivel, por ja ter a maior parte de seu carregamento prompto a barca portugueza *Bracharense*, de primeira marcha, tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Corrêa na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Leilões.

Leilão de fazendas avariadas.

Lalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, por ordem do Illm. Sr. Henry Christophers vice-consul de S. M. B. gerente do consulado da republica franceza e em presença do chanceler do mesmo consulado de 11 caixões com as seguintes fazendas:

200 duzias de cadarços de algodão branco.
200 ditas de ditos de dito de côres.
300 ditas de suspensorios.
430 peças de cambraia.
718 córtes de vestido de cambraia.
100 peças de riscados de algodão.
800 peças de dito de linho e algodão.

chegadas na barca franceza *Jules* capitão Tombarel com avaria de agoa salgada, quinta-feira 6 do corrente ás 10 horas em ponto no seu armazem rua das Cruzes numero 10.

--Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira de um grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma, principalmente de pannos, casimiras, sarjas, setins, chamalotes, meias e outras fazendas allemães, suissas, francezas e inglezas, quinta-feira 6 do corrente em seguimento do leilão de fazendas avariadas.

-- Henry Gibson fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas de prompta estração: sexta-feira, 7 do corrente, ás 10 horas, no seu armazem, rua da Cadeia.

-- João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, por ordem do Sr. Henry Christophers, vice-consul de S. M. B., gerente do consulado da republica franceza, e em presença do chanceller do mesmo consulado, de 3 caixas de fazendas, sôb diversas marcas e numeros, contendo um 50 peças de riscados francezes, outro 213 duzias lenços de cambraia bordados com bicos, e o ultimo 200 peças cambraias estampadas para vestidos, tudo avariado de agoa salgada a bordo da barca franceza *Jules*, capitão Tambarel, na sua recente viagem do Havre para este porto: sexta-feira, 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa infallivelmente (visto ter o mesmo corretor de seguir desde logo para fazer o leilão do Sr. H. Gibson), no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua das Trincheiras n. 19, um curso de **Philosophia** e outro de **lingoa Franceza**. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a referida residencia, de manhãa até as 9 horas e meia, e de tarde a qualquer hora.

-- No dia 3 do corrente desappareceu uma parda de 20 annos pouco mais ou menos, de pouco corpo, tanto em tamanho como em grossura, côr clara, não feia, tem sombrancelhas e olhos grandes, cabellos crespos e baixo, levando um vestido novo de chita de listra roxo e larga com flores encarnadas, e outro de manapolão, lenço branco ou encarnado nos hombros: quem a pegar leve-a em Fragozo a Manoel Joaquim de Vasconcellos, dono da mesma, cuja parda já tem parido 3 filhos.

-- O abaixo assignado alferes ajudante do oitavo batalhão de caçadores, deixaria de cumprir com o sagrado dever, que lhe impõe o seu reconhecimento, senão patenteasse pelo prelo, que tendo entrado no dia 12 de fevereiro proximo passado para o hospital regimental desta cidade, em estado assás grave e assustador, a ponto de ser immediatamente convocada uma junta pelo então encarregado do hospital o Sr. Dr. Pontes, composta do Sr. Dr. director José Eustaquio Gomes, Dr. Ferreira (que por pedido do medico consultante o Sr. Dr. Pereira do Carmo foi fazer suas vezes por este se achar doente) e Drs. Vital e Mascarenhas, hoje está salvo, e quasi de todo restabelecido; o que de certo foi devido não só ao tratamento empregado, e que ditos Srs. tão acertadamente concordaram, como ao zelo e solicitude, que com elle tiveram, principalmente os Srs. Dr. Pontes, a quem muito deve, Dr. Pereira do Carmo, (que além de mandar quem o substituisse, foi depois ve-lo no hospital, e deu o seu acertado parecer) e Drs. Mascarenhas, Vital e Dias; assim como o Sr. boticario Paranhos, pela presteza com que aviava as receitas, e bons remedios que forneceu, não deixando tambem de ser mencionado o incansavel enfermeiro Anastacio Joaquim Dias: pelo que aceitem ditos senhores o publico testemunho dos sinceros votos de eterna gratidão que lhes tributa

Martinho José da Silva.

Ignacio Firmo Xavier, Dr. em medicina, assiste no primeiro andar do sobrado n. 27 da rua estreita do Rozario, e offerece seu prestimo aquem delle se quizer utilisar, das 7 horas da manhãa, as 6 da tarde.

-- Aluga-se mensal ou annualmente uma casa de pedra e cal, no lugar da Casa-Fórte, contigua a do Sr. major Vilella: a tratar com o caixeiro dos Srs. Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- O administrador do cemiterio publico pede as pessoas encarregadas dos enterros a leitura do seguinte artigo do regulamento do cemiterio:

« Art. 26. O publico terá franca entrada no cemiterio desde as seis horas da manhãa até as 6 da tarde; e só durante este espaço será permittido em tempo ordinario receber os cadaveres. »

-- Deseja-se alugar um preto de boa conducta, que saiba cozinhar soffrivelmente para uma casa estrangeira de pouca familia: na rua do Trapiche Novo n. 6.

-- Precisa-se alugar, para uma casa ingleza, um copeiro: paga-se bem: no Trapiche Novo, armazem n. 12.

-- A pessoa que annunciou precisar de uma ama, dirija-se a rua da Palma, na loja do sobrado do Dr. Miguelzinho, que achará com quem tratar.

-- Quem precisar de uma ama para cozinhar, dirija-se á travessa da Cacimba n. 5.

-- Aluga-se a casa terrea da rua Augusta n. 18: quem a pretender, dirija-se á rua Velha da Boa Vista, n. 115. Na mesma casa vende-se uma cama de armação de pitiá marfim, um sofá americano, uns cabidos de jacarandá e uns candieiros de metal: tudo em bom uso.

-- O abaixo assignado avisa aos senhores abaixo declarados, que tenham a bondade de ir ou mandarem pagar o que devem na rua Imperial n. 48, a saber: José Rodrigues de Oliveira Lima a quantia de 135,640 rs. e Luiz Gomes Gonçalves, por antonomasia Luiz Grande a quantia de 16,000 rs.

Francisco José Antunes.

-- A lecture on the « Philosophy of Respiration » will be given at the British Mechanics' Institution Rua d'Aurora S. Amaro, on Thursday evening the 6 th inst: to commence at 7 o'clock.

-- O secretario da irmandade de S. José d'Agonia, pelo presente convida aos irmãos da referida, para que, no dia 9 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, compareçam no competente consistorio, afim de que, reunidos em mesa geral, procedam a eleição dos membros que devem compôr a mesa rogedóra do anno de 1851 a 1852.

-- O abaixo assignado, subdito de S. M. Fidilissima, estando a tempos impossibilitado de poder grangear o pão com que se mantia e a sua familia, occasionado por uma grande molestia, foi por isso aconselhado pela medicina a fazer uma viagem a Europa, onde poderia ainda ficar restabelecido; vendo-se, porém, sem meios de o fazer, o abaixo assignado recorreu a protecção dos Srs. Jacintho Soares de Menezes e Diogo José da Costa, que por si e seus amigos grangearam a importancia quanto foi bastante para pagar passagem e o mais tudo quanto me foi preciso; resta-me, pois, tanto a estes como os mais senhores que se dignaram coajuvar-me, render-lhes os meus devidos agradecimentos, assegurando-lhes que jamais em meu coração se estinguirá o eterno reconhecimento de tantos favores recebidos; e offerecendo-lhes meu diminuto prestimo na cidade do Porto, para onde he meu destino, ou em outro qualquer lugar onde a sorte me conduza.

Manoel José Caravana.

— Manoel Francisco Martins & Irmão avizam aos devedores de João Martins Gonçalves, que se acham autorisados a receber suas contas, tanto o que ficaram a dever ao finado Antonio Dias Souto, como a João Martins Gonçalves, por isso hajam de vir satisfazer o mais breve possivel, afim de não se verem seus nomes neste jornal e usar-se dos meios que as leis facultam.

-- Manoel Luiz dos Santos, brasileiro adoptivo, vai a Portugal, levando em sua companhia sua senhora.

-- Domingos Gomes Fernandes, subdito portuguez, retira-se para ilha de San-Miguel, levando em sua companhia sua mulher Roza Gomes da Silva e dous filhos menores Candida e Adolfo, e seu cunhado Manoel Simão da Silva, todos Brasileiros.

-- Precisa-se alugar uma casa para uma familia estrangeira, sendo no Hospicio, rua da Aurora, ou em qualquer parte fóra do Recife até Ponte de Uchôa: a tratar na rua do Vigario n. 4, no escriptorio.

-- Ao sitio do abaixo assignado foi ter um preto crioulo, de nome Manoel Josquim, procurando para o comprar, o qual diz ser escravo de Henrique Pereira de Moraes, morador em Nazareth, engenho Umbú: roga-se, pois, a este Senhor de dirigir-se ao Recife, na rua da Cruz n. 8, terceiro andar, a fallar com José Antonio Pinto, ou ao mesmo sitio para tomar conta do dito escravo, declarando o mesmo abaixo assignado que não se responsabilisa pela fuga. -- *José Francisco Ribeiro de Souza.*

Aluga-se.

Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar de casa, que tenha commodos para familia, em uma das ruas principaes do bairro de Santo Antonio: quem tiver, annuncie para ser procurado.

-- Pela terceira vez rogo ao Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio, se digne examinar a casa n. 34 da rua do cano, que além da grave quantidade de animaes suisos que ahi se criam constantemente, e crê-se que a moradora da referida casa costuma a surrar os seus escravos no decurso de toda noite com detrimento e incommodo das familias vizinhas infrigindo a cada instante as posturas municipaes vigentes: esperamos que o Sr. fiscal faça conhecer a esta mulher que mora na cidade, e não fóra dos seus limites; e se assim não acontecer poremos em prática a lei respectiva.

Um dos moradores da mesma rua.

-- A pessoa que annunciou no *Diario* de 4 do corrente querer comprar lages de Lisbôa, dirija-se á A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 37.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, pagando-se bem conforme o ajuste que se fizer: na rua do Brum, casa terrea, defronte da fundição ingleza.

-- Aluga-se o segundo andar e armazem da casa de Francisco Alves da Cunha, sita na rua do Brum, tendo o segundo andar commodos para grande familia, e se acha com todo o aceio e limpeza: a tratar na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Domingos Alves da Costa vai á Lisbôa tratar de sua saúde.

-- Joaquim Francisco da Silva Vieira, brasileiro adoptivo, vai á Portugal.

-- No sabbado, ás 7 horas da noite, mandou-se por um ganhador, da rua do Hospicio n. 48 até á rua da Cruz do Recife n. 15, um carneiro pequeno muito manso, um papagaio muito fallador e um gato preto, capado e cotó em um sacco; e como dito preto não apparecesse até agora, roga-se as pessoas que souberem ou tiverem noticias destes objectos, de darem parte na rua da Cruz n. 15, que se gratificará.

-- Precisa-se de uma ama secca, idosa, e que seja perita cozinheira e engommadeira, para o serviço interno de uma casa de homem solteiro: quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

-- A. Lalouette retira-se para fóra do imperio.

-- Durante a ausencia do Sr. A. Lalouette, socio gerente da casa Avrial Irmão & Companhia, estabelecida nesta cidade, fica na respectiva gerencia e administração o Sr. E. A Poirson em virtude dos poderes conferidos na procuração que legitimamente se passou ao dito Sr.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava, paga-se bem: dirija-se á rua do Rangel n. 19, ou ao hotel commercio na rua da Cadeia de Santo Antonio.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 13 annos, ainda que não tenha pratica: na rua Direita n. 82, se dirá quem precisa.

-- O Sr. Manoel Esteves de abreu, da povoação de Beberibe, dirija-se á rua do Pires n. 23, a negocio de seu interesse.

-- Manoel Joaquim Lamas faz sciente a quem interessar, que por nada se responsabilisa que se confie a seus escravos.

-- Augusto Ferreira Pinto, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Phelippe Feidel, subdito allemão, retira-se para fóra do imperio.

-- Manoel José Carovana, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde.

-- Precisa-se alugar um sitio na Capunga, que tenha arvoredos de fruto: quem o tiver e quizer alugar por anno, annuncie, ou dirija-se á rua do Rozario larga n. 22, segundo andar.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Arrendamento.

Dona Catharina Francisca do Espirito Santo, arrenda o trapixe denominado companhia: quem o pretender dirija-se ao seu procurador bastante Felix Francisco de Souza Magalhães, no pateo do Carmo n. 16.

-- Precisa-se de aprendizes de charuteiros ou de tiradores de fumo: paga-se bem: na rua Imperial n. 35.

Casa de commissão de escravos.

Compram-se e vendem-se escravos, e resebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que offereeem-se muitas garantias a seus donos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- O abaixo assignado professor particular de primeiras lettras, disciplinado em preparatorios no lyceu desta cidade, participa ao respeitavel publico e aos pais de seus alumnos, que desde 13 de janeiro deste anno abrio sua aula, e debaixo dessa mesma disciplina ensina por principios a grammatica portugueza, latina e franceza; admittindo nesse recinto porcionistas e meio porcionistas. Os pais de familia que quizerem applicar seus filhos a alguma dessas disciplinas, podem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

José Maria Machado de Figueiredo.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

Consultorio homœopathico,

rua do Collegio, n. 25,

Do Dr. P. de A. Lobo Moscoso.

O Dr. Moscoso dá consultas todos os dias. Os doentes pobres são tratados de graça. Só serão visitados em suas casas aquelles que não poderem vir ao consultorio, ou que suas molestias não possam dispensar a presença do medico.

-- Acaba de sahir a luz no Rio de Janeiro a segunda edicção da interessante obra

Diccionario de Medicina popular

Em que se descrevem, em lingoagem acommodada á intelligencias das pessoas estranhas á arte de curar os signaes, as causas e o tratamento das molestias; os soccorros que se devem prestar nos accidentes graves e subitos, como aos afogados, asphyxiados, fulminados de raio, ás pessoas mordidas por cobras venenosas, nas perdas de sangue, nas convulções das crianças; os caracteres das cobras venenosas e das que são innocentes; os contravenenos de todos os venenos conhecidos; os conselhos para preservar das molestias e prolongar a vida; as precauções que deve tomar quem muda de clima; os preceitos sobre a educação dos meninos; os cuidados que reclama a prenhez, o parto, as suas consequencias, a criança recem-nascida, a escolha de uma boa ama de leite, a dentição, a desmamação e os perigos a que expõem as differentes profissões e os meios de evita-los, os erros populares nocivos a saude; a preparação dos remedios caseiros; as plantas uteis etc.: pelo Dr. Chernoviz, segunda edicção em 1851, 3 vol. ornados de muitas estampas por 16,000 rs.: vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Tampette, alfaiate,

participa a seus freguezes, que mudou-se para a rua da Cadeia do Recife n. 15, primeiro andar.

--Precisa-se alugar um sitio perto da praça, o qual tenha pasto para dez vaccas, planta de capim, alguns arvoredos e casa de vivenda para pequena familia, dando-se logo 200,000 rs ao tomar posse do mesmo: quem o tiver, annuncie por esta folha para ser procurado.

-- O professor de latim do collegio das artes, encarregado de reger a cadeira de rhetorica durante o impedimento do respectivo professor, avisa a quem convier, que a matricula desta aula continúa aberta até o fim do corrente, na casa de sua residencia, ao pé da ladeira da Sé.

Tendo chegado a esta cidade o Hespanhol Pedro Alvares Garcia, professor de piano e canto, se propõe a dar lições de sua arte, podendo para esse fim ser procurado a qualquer hora, na rua do Trapiche n. 15.

Loteria de N. S. do Livramento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, venderam-se os quartos n. 1113 em que sahio a sorte de 5:000,000, e na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, venderam-se os vigesimos n. 1481 em que sahio o premio de 1:500,000 rs. e o meio bilhete n. 236 em que sahio a sorte de réis 710,000 rs.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor de homœopathia Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- Deseja-se alugar um preto de boa conducta, que saiba cozinhar soffrivelmente, para uma casa estrangeira de pouca familia: na rua do Trapiche Novo n. 6.

Por commodo preço.

Fazem-se vestidos de todo e qualquer feitio para senhoras, manteletes e capotinhos, e bonets para homem e senhora; tambem enfeitam-se chapéos, lavam-se e engommam-se quaesquer objectos de filó, ficando em seu perfeito estado, tudo com a melhor promptidão: na rua da Aurora, loja da casa n. 42.

Compras.

-- Compram-se adragonas com franjas, e bandas em mao estado, ou do modello antigo, assim como galões usados, porém verdadeiros: na praça da Independencia n. 19.

-- Compram-se patacões mexicanos a rs. 1,700. no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, venda.

Compram-se

escravos bonitos e robustos para dentro e fóra da provincia: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Compram-se orellos de panno, em grandes e pequenas porções: na praça da Independencia n. 19.

-- Compra-se lãa de flecha e barriguda, ou outra qualquer que sirva para encher colchão: paga-se bem: na rua Nova n. 28, loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

Vendas.

-- Na rua das Cruzes n. 18, segundo andar, vende-se uma preta, que cozinha, faz doces de calda, refina assucar, engomma com perfeição, ensaboa, faz bico e renda, e todo o mais serviço de uma casa: vende-se por seu senhor se retirar para fóra do imperio. Na mesma casa tambem vende-se uma bacia de arame, redes do Maranhão e tres banquinhas d'oleo.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 480 rs.; dita franceza, a 400 rs.; banha de porco, a 400 rs.; café em grão, a 160 rs.; cevada, a 80 rs.; cha hysson, a 1,920 e 2,400 rs.; velas de espermacete de 5, 6 e 7 em libra, a 700 rs.; ditas de carnauba de 6, 7 e 8, a 320 rs.; bolachinha de differentes qualidades, a 200, 220 e 240 rs.; passas, a 240 rs.; letria, a 160 rs.; macarrão, a 160 rs.; farinha do Maranhão, a 120 rs.; gomma fina de engommar, a 60 rs; arroz branco, a 60 e 90 rs.; chocolate de Lisbôa, a 320 rs.; queijos novos, a 1,760; e charutos regalos de Havana, a 1,000 rs. a caixa: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

Arco de Santo Antonio n. 2.

Chegaram de Lisbôa lindos bonets de castor brancos para meninos, os quaes se vendem a 4,000 rs. cada um; assim somo ha tambem elegantes chapéos de massa francezes, chegados ultimamente, a 6,800 rs.; ditos do Chile da ultima moda e do melhor gosto, a 4,000 rs.; ditos de aba larga, proprios para o campo, a 7,000 rs.; lindos bonets para montaria de senhora; ditos para meninos, de differentes feitios; uma grande porção de chapéos de seda e massa para senhoras, homens e meninos, em porção e a retalho, pelo preço mais commodo possivel. Na mesma casa compram-se diarios velhos ou folhas impressas, a 100 rs. a libra.

-- Vende-se um preta: na rua do Caldeireiro n. 50.

-- Vendem-se 10 escravos, sendo um optimo canoeiro, de bonita figura e moço; uma escrava de 19 a 20 annos, que cozinha, faz doces de todas as qualidades, engomma, cose, faz lavarinto e marca de linha; uma mulatinha de 13 a 14 annos, que cose, faz lavarinto, marca de linha e engomma; duas escravas de todo o serviço; uma dita de meia idade; e 4 escravos para o serviço de campo: na rua Direita n. 3.

Chocolate amargo de musgo islandico, ou thesouro do peito, preparado por Mr. J. G. C.

As affecções do peito offerecem todas um symptoma geral, e constante. A tosse, esta doença tão commum quando descuidada, tão graves são as suas consequencias quanto parece ligeira em seu principio, tão matadora por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para combatê-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Todas as pastilhas e charopes que tem apparecido até hoje, tem sido impotentes.

Não tem acontecido isto com o chocolate de musco preparado por J. G. C. O principio que forma a sua base principal offerece propriedades incontestaveis, e reconhecidas depois de muito tempo, e ninguem ignora os felizes resultados da sua applicação em todas as phleugmasias agudas, ou chronicas, do pulmão, affecções do peito, phtisica, defluxos, toces, etc., para dar tom ao estomago, abrir a vontade de comer, conservar as gengivas, e o bom halito, matar as lombrigas, principalmente nas crianças.

Toma-se puro mascando-o, e pode-se tomar tambem combinado em agua como outro qualquer chocolate, e com leite, tomando-se uma das dóses marcadas em uma chavena dos ditos liquidos, ou mais de uma conforme a gravidade da doença. Vende-se na rua do Queimado n. 9.

-- Vende-se um moleque de 18 annos, de elegante figura e bom cozinheiro; um dito para o serviço de campo; uma preta de 20 annos, gravida de 5 mezes, com algumas habilidades; e uma dita do serviço de campo: no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado n 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma bonita negrinha de 6 para 7 annos, muito sadia: na rua da Mangueira, bairro da Boa Vista, n. 11.

Alpaca preta a 440 réis o covado.

Vende-se na rua do Queimado, loja n. 19; assim como muito bom franquilim preto, proprio para saias e timões, fazenda muito melhor do que a lila, e muito mais larga, pelo preço de 360 rs. o covado, e mais fino a 400 rs.; tambem he optimo para calças, jaquetas e sobrecasacas.

-- Vende-se um moleque de bonita figura, cozinheiro, de 17 annos e de nação: na rua da Madre de Deos n. 36.

-- Vende-se uma parda de 26 annos, perita engommadeira, que cose muito bem, faz renda, lava de sabão e varella, não tem vicios nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Concordia, quem vem da ponte, á esquerda, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Vende-se um preto da Costa, padeiro, sem vicios nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua Augusta numero 1.

-- Vendem-se meredianos do sol (relogios) muito proprio para quem anda em viagem, e para quem mora no matto: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas do Sr. Mello.

-- Vende-se uma escrava crioula, que sabe cozinhar, engommar pouco e coser, de 35 annos: vende-se para fóra da provincia: na rua do Rozario estreita, por cima do escrivão Bandeira.

Meias de linho:

vende-se na rua do Queimado, loja n. 19, por preço commodo; assim como meias de algodão de todos os tamanhos para meninos e meninas.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

LAR ENCONTRADO

Janeiro

em latas e frascos, chegado recentemente : vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Deposito de cal virgem e potassa

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem cal virgem em pedra, chegado pelo ultimo navio de Lisbôa, e potassa de boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Na rua da Senzalla Velha, padaria n. 100, principio que entra pelo Becco Largo, vende-se superior farinha de mandioca, vinda ultimamente de Santa Catharina ; por cada sacca se levará ao portador a pequena quantia de 2,000 rs. , conduzindo uma sacca nova de bom algodãozinho, e querendo desconta-se-lhe 260 rs. , passando para outra, que o portador levará.

A 2,400 réis.

Vendem-se peças de cassa de quadros e listras para babados com 8 1/2 varas cada uma : na rua do Crespo, loja n. 6, ao pé do lampeão.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos córtes de meias casemiras, pelo diminuto preço de 1,600 rs. A elles, rapasiada do bom gosto, antes que se acabem.

Farinha Fontana.

Vende-se farinha daquella acreditada marca, sendo a ultima chegada a este mercado : a tratar com J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

Rapé Paulo Cordeiro do Rio de

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Por 1:000,000 réis.

Vende-se um terreno com 53 palmos de frente (lugar para edificar 5 moradas de casas) , tendo de fundo desde a rua da Aurora até a rua do Hospicio, e se convier tambem se fará negocio com outros 53 palmos juntos ao mesmo terreno, os quaes dão lugar para edificar-se 15 moradas de casas : para tratar, na praça da Independencia n. 17.

Deposito de charutos da Bahia, rua da Cruz numero 27.

Armazem de Crocco & Companhia.

São chegados a este novo deposito os verdadeiros charutos soberanos de Havana, senadores, deputados, regalia, caçadores, venus e quem fumar saberá. Todos estes charutos em caixinhas de cem, que muito convém aos amadores, pois que sua qualidade he muito superior, e preço o mais moderado possivel, para acabar e fazer-se nova remessa.

-- Vende-se mel de furo, em canadas e garrafas, por preço commodo : no Manguinho, passando a ponte, primeiro sitio do lado esquerdo.

Guarda nacional.

Vende-se o peculio do guarda nacional, contendo a lei, regulamento e todos os modelos que delles dependem, a 1,000 rs. cada exemplar completo : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Novo deposito de cal virgem.

Na rua do Apollo, armazem n. 2 B, vende-se superior cal virgem em pedra, ultimamente chegada de Lisbôa na barca *Ligeira*, por menos 500 rs. a barril do que em outra qualquer parte.

A 1,600 e a 1,800 rs. a vara.

Vende-se panno de linho para lenções, de muito boa qualidade, com a delicadesa de vara e meia dar um elegante lençol sem costura, muito commodo para não magoar o corpo : na rua do Crespo n. 12.

— Vendem-se candieiros para meio de sala, muito ricos, com os competentes globos, canudos e torcidas, dando a luz mais brilhante possivel : na rua do Trapiche n. 8.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas, de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

-- Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maya, vendem-se cordas de tripa e bordões para violão e rabeca, e papel pautado para musica, tudo da melhor qualidade possivel.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

— Vendem-se arados americanos dos modelos mais approvados : na rua do Trapiche n. 8.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade : na rua do Trapiche n. 17.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, a quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

—Deposito de espelhos das manafacturas de França : na rua do Passeio n. 10.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro*.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. , na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisbôa,

da melhor que ha no mercado, e chegada ha dias pelo brigue *Empreza* : trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 37.

Cimento.

Vendem-se barricas com cimento, proprio para qualquer obra que possa receber agoa, assim como para aljeroz e trapeiras, proximamente chegado de Hamburgo, tambem se vendem as meias barricas por preço commodo : atrás do theatro, armazem de taboas de pinho, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio de Janeiro, sortidas ao desejo do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte ; tambem se vende cera fabricada em Lisbôa, em caixotes de 100 libras cada um : trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Roga-se aos Srs. freguezes do barato que leiam o seguinte annuncio.

Vende-se brim de quadros de linho, a 320 rs. o covado ; riscado de linho, a 220 rs. o covado ; dito de algodão, a 180 rs. o covado ; pecote muito encorpado, proprio para escravos, a 180 rs. o covado ; castores muito encorpados, a 280 rs. o covado ; brim transado branco de linho, a 1,920 rs. o córte ; dito escuro, a 1,600 rs. o dito ; esguião de algodão de 12 jardas, a 2,400 rs. a peça ; córtes de fustão, a 560 rs. ; cobertores escuros de algodão, grandes, a 720 rs. ; cassa preta, a 120 rs. o covado ; chita de côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado : na rua do Crespo n. 6, ao pé do lampeão.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Fio para sapateiro e para saccos.

Vende-se um restante de optimo fio para sapateiro em novellos, e dito em meiadas para saccos, por preço commodo para liquidar facturas : em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

2,000 rs. para a pobreza.

Vende-se excellente farinha de mandioca, recentemente chegada de Santa Catharina, em boas saccas novas de bom algodãozinho : na praça da Boa Vista, venda de Joaquim de Paula Lopes n. 18 : approveitem a occasião antes que appareça o especulador para a usura.

Toucinho de Santos,

a 140 rs. a libra, ainda novinho e fresco : na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 réis.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio da 13.ª loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara. Na mesma loja recebem-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda.

Peças de chitas roxas para luto.

Vendem-se peças de chitas limpas, ordinarias, para luto aleviado, a 4,500 e a 120 rs. o covado ; e córtes de cambraias para vestidos, bonitos padrões, a 2,600 rs. : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se escravos baratos, moços e de bonitas figuras, a saber : uma linda mulatinha de 16 annos, que cose, engomma, cozinha e sabe muito bem empalhar cadeiras ; uma dita de 20 annos, que cose mui bem camizas de homem ; quatro pretas moças, com algumas habilidades ; um lindo mulatinho de 12 annos ; um dito de 16 annos ; um moleque de 14 annos ; um dito de 16 annos ; dois molecões de 20 annos e de bonitas figuras ; um preto de 25 annos, optimo sapateiro de cortar e fazer qualquer obra ; um bonito pardo de 20 annos, optimo para pagem e que entende muito de padaria ; um dito que se vende muito em conta sendo para o Rio Grande do Sul ou Pará ; seis escravos moços, optimos para o campo ou para outro qualquer serviço : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se tres moradas de casas pequenas na rua do Jasmim, por tras de San Gonçalo, em chãos proprios, com toda a commodidade, livres e desembaraçadas, por barato preço, as quaes rendem agora 18,000 rs. : quem as pretender, dirija-se á travessa da Concordia, sobrado n. 5.

-- Vendem-se superiores livros em branco, de diversos tamanhos : em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento das fazendas abaixo mencionadas, tudo de superior qualidade e preços muito commodos, a saber :

Córtes de vestidos de sarja preta lavrada, padrões de muito gosto.

Sarja de seda preta verdadeira, hespanhola.

Setim preto macáo, proprio para vestidos.

Manteletes e capotinhos de chamalote e gros de Napoles preto, com mui lindos enfeites.

Lós de linho preto, bordados a seda.

Um completo sortimento de pannos pretos para os preços de 4,000 até 12,000 rs.

Casemira preta elastica para varios preços.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 réis.

Na praça da Independencia, loja n. 3, que volta para as ruas do Queimado e Crespo, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 13.ª loteria de S. Pedro de Alcantara. Na mesma loja está patente a lista da 6.ª das amoreiras.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 réis.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, de J. A. dos Santos Maya, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 13.ª loteria de S. Pedro de Alcantara. Na mesma loja esta patente a lista da sexta das amoreiras.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 rs.

Na casa feliz da rua do Queimado, loja de fazendas n. 20, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios e cautelas da 13.ª loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista chega no primeiro vapor. Na mesma loja se mostra a lista da 6.ª loteria das amoreiras e creação dos bixos da seda, bem como todas as passadas.

Chapéos oleados a 1,000 rs.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chapéos oleados pelo baratissimo preço de dez tostões e gravatas de mola a dois mil réis.

Negocio de vantagem.

Vende-se uma loja de fazendas, muito propria para um principiante, por estar sita em muito bom lugar, e mesmo porque terá apenas um conto e quinhentos a dois contos, inclusive armação : na rua do Queimado n. 20, loja do Sr. Mendonça, se dirá onde he a loja que se vende, e com quem se faz o negocio, o qual será a prazo ou a dinheiro, como convier ao comprador.

-- Na rua do Brum n. 28, existe para vender-se uma moenda de engenho com todos os seus pertences e em bom estado : o seu preço he o mais rasoavel possivel.

— Vende-se muito nova farinha de mandioca de Santa Catharina : a bordo do brigue *Sagitario*, fundeado defronte do Trem, por preço muito commodo.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 réis.

Na rua do Rozario larga, botica n. 42, recebeu-se a lista da loteria 6.ª das amoreiras, e ahi foram vendidos os seguintes numeros que sahiram premiados, a saber : 911 —400,000 rs — 2013 - 400,000 rs. — 3636 100,000 rs. — 156 — 100,000 rs. — 11 — 40,000 rs. — 140 — 40,000 rs. — 4607 — 40,000 rs. — 1100 — 40,000 rs. — bem como bilhetes da 13.ª loteria de S. Pedro de Alcantara, chegados ultimamente pelo vapor *Imperador*, os quaes se vendem pelos preços seguintes : inteiros a 22,000 rs. , meios a 11,000 rs. , quartos a 5,900 rs , oitavos a 2,900 rs , e vigesimos a 1,400 rs.

— No becco do Gonçalves, armazem do Araujo, vende-se superior farinha de mandioca em saccas, chegada ultimamente, e muito em conta.

Aos 20:000,000 réis.

Na loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 24, recebeu-se a lista da sexta loteria da cultura de amoreiras e creação do bicho de seda. Na mesma loja acham-se á venda os afortunados bilhetes da 13.ª loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, dos quaes virá a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes premiados da loteria de N. S. do Livramento e do Rio de Janeiro. Numeração dos premios que sahiram nos bilhetes vendidos na mesma loja da 6.ª loteria das amoreiras e creação do bicho da seda, a saber : — 4638 20:000,000 de reis — 5803 — 2:000,000 rs.—
4753 — 200,000 rs — 2948 — 100,000 reis—
2571 — 100,000 rs. — 5033 — 100,000 reis—
4224 — 100,000 rs. — 5781 — 100,000 reis—
3887 — 40,000 rs. — 2654 — 40,000 rs.—
4059 — 40,000 rs. — 1938 — 40,000 rs.—
5343 — 40,000 rs. — 4607 40,000 rs.—
4637 — 40,000 rs. — 4636 — 40,000 rs.—
4923 — 40,000 rs. — 1400 — 40,000 rs.

-- Vendem-se braços de balança para balcões, os mais superiores que tem apparecido ; bacias de arame para pés e para banho ; armas finas para caça ; colheres de metal do principe para sôpa, chá, assucar e arroz ; facas finas para mesa e sobremesa ; talheres finos para meninos ; bules e cafeteiras de metal ; e estojos para mathematica : na rua Nova, loja de ferragens n. 16, de José Luiz Pereira.

— Na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo n. 33, vende-se superior farinha de mandioca, chegada ultimamente do Ceará, por preço muito commodo ; assim como couros de cabra, sollas e pennas de ema.

-- Vende-se uma canôa de 600 a 700 tijolos : na rua Formosa, setima casa terrea.

-- Vende-se palhinha preparada para cadeiras, muito superior ; assim como junco da melhor qualidade que tem vindo a este mercado : tudo se vende por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

-- Vendem-se por 3,000 rs. saccas com milho : no Becco Largo do Recife, venda que volta para a Senzalla Nova.

Bom e barato.

Vende-se cera de carnaúba, couros de cabra, pennas de ema, sapatos brancos, bezerro de lustro e superiores charutos chegados ha pouco da Bahia : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Loteria do Rio de Janeiro
Aos 20:000,000 réis.

Na rua do Crespo n. 21, loja de fazendas, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, vendem-se quartos, oitavos e vigesimos da 13.ª loteria do Theatro de S. Pedro de Alcantara, e paga-se qualquer premio que nelles sahir sem ganancia alguma.

Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,800

-- Vende-se uma preta de nação, que cozinha perfeitamente, lava de sabão e varella, e he quitandeira : vende-se por necessidade : na rua dos Martiryos n. 12.

-- Vende-se superior sal do Assú a bordo da escuna *Maria Firmina* fundeada na volta do Forte do Mattos : a tratar com o capitão a bordo, ou com o consignatario da mesma, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33, aonde se póde ver a amostra.

-- Vendem-se quatro lindos moleques de 8 a 18 annos ; oito pretos de 20 a 30 annos, sendo um optimo sapateiro e outro canoeiro ; quatro pardos, sendo dous optimos marinheiros e um com bons principios de carpina de 18 a 25 annos ; duas pardas de 15 a 20 annos com habilidades ; e cinco pretas, algumas com habilidades e as outras proprias para todo o serviço : na rua do Collegio n. 3.

Livro moderno.

Acaba de sahir á luz no Rio de Janeiro a seguinte obra

Novo manual do Fazendeiro

ou tratado completo de medicina e cirurgia domestica, adaptado a intelligencia de todas as classes do povo, seguido de um formulario de medicina e de um diccionario dos termos scientificos, por L. F. Bonjean, doutor em medicina, membro titular da academia imperial de medicina no Rio de Janeiro : nova edicção em 1851 — 2 vol acompanhados de 64 estampas, por 16,000 rs. a obra : vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vende-se uma porção de caixões vasios : na rua Nova n. 44.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se córtes de cambrais para vestidos, a 2,000 rs. ; ditos de caça branca bordada, a 1,600 rs. ; vestidos de barra, a 1,000 rs. ; córtes de cambraia de seda, a 1,000 rs. ; lenços de lãa de 3 pontas, a 40 rs. ; meios chales de lãa para hombros de senhora, a 320 rs. ; ditos de chita, a 400 rs. ; ditos de lãa e seda, a 1,600 rs. ; peças de chita de coberta, a 4,000 rs. ; ditas para vestidos, a 4,000 rs. ; meias pretas para senhora, a 1,000 rs. a duzia ; ditas para homem, a 640 rs. a duzia ; meias para menina, a 640 rs. a duzia ; ditas para menino, a 500 rs. a duzia ; panno fino côr de vinho, a 3,000 rs. ; chapéos de sol de seda inglezes e francezes, a 5,000 rs. ; chita franceza, a 100 rs. o covado ; algodão de listras, a 120 rs. ; dito azul transado, a 160 rs. ; dito liso, a 160 rs. ; castores para calças, a 160 rs. ; alpaca de linho para jaquetas, a 240 rs. ; brim transado branco de linho, a 500 rs. a vara ; mantas de seda, a 5,000 rs. ; e outras muitas fazendas por barato preço.

-- Vende-se uma loja de miudezas bastante afreguezada, e em muito bom lugar : quem a quizer comprar, annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Na rua do Livramento n. 26, ha uma porção de bom arroz branco em saccas para vender a preço commodo.

Almanak

administrativo, mercantil e industrial, do Rio de Janeiro, para o anno de 1851, organisado por Eduardo Laemmert, contendo, além de materias commerciaes interessantes, o codigo commercial do imperio, a legislação, decretos e avisos mais importantes do anno de 1850, a augustissima casa imperial, a côrte com todas as casas titulares, o corpo consular do imperio e estrangeiro, a representação nacional, os ministerios com todas as repartições publicas, companhias, sociedades, negociantes, mercadores, etc. , etc. , etc. -- um volume grande com mil paginas por 5,000 : no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Na rua Nova, em casa de Auguste Colombiez,

vende-se um grande retrato de S. M. imperial o Sr. D. Pedro II, com riquissima moldura, obra do insigne pintor Lechevrel, o qual apresentou na ultima exposição das Bellas-Artes, no Rio de Janeiro, obra de tão subido merecimento, que lhe valeu ser premiado por S. Magestade com o habito de Christo, e ser-lhe comprado por ordem do mesmo augusto Senhor, um painel representando a rainha de Inglaterra, Elisabeth, o qual chamou a attenção de todos os mestres e entendedores por sua primorosa execução.

-- Vende-se uma escrava de 22 annos, de bonita figura, a qual cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, engomma e cose chão : na rua do Apollo n. 19.

Madeira de jacarandá.

Vende-se optimo jacarandá em porção ou a retalho, a vontade do comprador : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Na loja de Moreira & Companhia, rua Nova n. 8,

vendem-se mui boas luvas de pellica pretas e brancas para homem ; ditas côr de canna curtas, com enfeites, para senhora ; chapéoszinhos de seda para criancinhas de um até doze mezes ; sapatos de marroquim preto, a 1,120 o par ; luvas de verdadeiro castor, brancas e amarellas, tanto para homem como para senhora, a 1,600 o par ; palmatorias de casquinho finissimo, proprias para quartos de rapazes solteiros ; lanterninhas com pés de vidro para piano, o que tem apparecido de mais elegante e de melhor gosto neste genero ; ditas grandes tambem de vidro, para ornar salas ; espelhos de parede, a rs. 2,000 ; necessarios de couro com todos os preparos, para barba ; gravatas de molla, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. cada uma ; chapeozinhos de sol de seda para senhora, de 3,500 até 6,000, tanto uns como outros são chegados de proximo e de gosto ; luvas do verdadeiro torçal para senhora, a 1,000 rs. o par ; um sortimento completo de bicos estreitos de blonde, e de seda largos ; riquissimas toucas de filó para senhora, e tambem para baptisados de crianças ; touquinhas de lãa frocadas pela beira, a 1,000 rs. ; finalmente um lusido e completo sortimento de sapatos de couro de lustro para senhora, que se venderão o menos por 2,240 rs. o par.

Escravos fugidos.

-- No dia 24 de fevereiro proximo passado fugio um escravo cabra de nome Antonio que representa ter 20 annos de idade, sem barba, com falta de dentes na frente, estatura regular, um pouco cheio do corpo ; o qual he carreiro e já foi surrado. Este escravo fugio de Pedras de Fogo, do poder de seu senhor Feliz Francisco de Brito, e consta que se dirigio a esta praça com o intuito do sentar praça na marinha ou mesmo no exercito : roga-se, portanto, as autoridades policiaes de o capturar onde quer que elle apparecer ; assim como aos Srs. capitães de matto, de o levarem ao seu senhor no supradito lugar de Pedras de Fogo, ou no Recife, á Francisco Carneiro da Silva na rua Augusta n. 26, que serão bem recompensados.

-- No dia 1.º do corrente desappareceu da ribeira da Boa Vista uma preta crioula, de nome Benedicta, representa ter 40 e tantos annos, estatura regular, cheia do corpo, rosto largo, com alguma falta de dentes, quando falla faz geitos na bocca, olhos bastante fundos, vista espantada e muito simploria ; julga-se estar occulta em alguma casa ; por isso pede-se a pessoa que a tiver, queira quanto antes entrega-la no Recife a João José de Carvalho Moraes, ou nos Coelhos, onde foi tanque d'agoa, a Antonio da Costa Ribeiro.

-- Desappareceu no domingo, 2 do corrente, uma preta crioula, de nome Benedicta, de 18 annos pouco mais ou menos, bastante gorda ; tem o beiço de baixo cahido, falta de dentes da parte de cima e alguns podres ; levou vestido de chita com flores encarnadas, panno da Costa de listras azues e encarnadas : pede-se a quem a pegar de a levar á rua da Praia n. 49, que se gratificará generosamente.

-- Desappareceu, no dia 12 de janeiro proximo passado, do sitio denominado Araçá, junto a ponte dos Remedios, um escravo, canoeiro, de nome Caetano, de estatura regular, côr fula, rosto redondo e picado de bexigas, pouca barba, alguns signaes de panno pelo ventre, sendo um delles a marca de um caustico por occasião de ter um pleuriz e he quebrado de uma das verilhas ; levou camisa e calça de algodão de fóra. Este escravo, dizem ter levado em sua companhia uma preta moça, de nome Juliana, baixa, cheia do corpo, muito esplicada no fallar e tem um signal de talho no canto da bocca da parte direita : roga-se a todas as autoridades policiaes, ou a quem o conhecimento deste possa interessar, e a pessoas particulares que os possam encontrar, os mandem apprehender e entrega-los na rua dos Quarteis de policia, padaria n. 18, que serão ahi gratificados com 50,000 rs. , além de alguma pequena despeza que possa haver para sua segurança.

-- Desappareceu na noite do dia 6 do passado uma escrava parda de nome Luiz, idade pouco mais ou menos 30 annos, robellos corredissos, porém cortados, rosto redondo, barriguda que parece estar pejada, mãos bastantes feias e algumas unhas muito negras que parecem ter sido pisadas, os pés muito esparralhados e feios e alguma cousa irregular, levou além da roupa vestida, um sacco ou trouxa, dous fios de contas brancas ao pescoço, assim como um rozario tambem branco, chales de chita asul ja desbotada, usa de camisa de cabeção : quem a aprehender e leva-la na rua do Queimado, loja n. 9, será recompensado generosamente.

20,000 rs. de gratificação.

No dia 23 para 24 do proximo passado fugio o escravo de nome Antonio, de nação Angola, de 40 annos pouco mais ou menos, baixo, rosto abocetado com uns calombinhos, barregudo, com uma cova nas costas acima das cadeiras ; levou camisa de algodão branco grosso, calças de algodão de listras e chapéo de engenho : quem o pegar, leve o á padaria da rua do Rozario estreita n. 13, que recebera a quantia acima.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MELHOR EXEMPLAR